

14 de agosto de 2012

Estatísticas do Emprego

2º trimestre de 2012

Taxa de desemprego de 15,0%

A taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2012 foi de 15,0%. Este valor é superior em 2,9 pontos percentuais ao do trimestre homólogo de 2011 e em 0,1 pontos percentuais ao do trimestre anterior.

A população desempregada foi de 826,9 mil pessoas, o que representa um aumento homólogo de 22,5% e trimestral de 0,9% (mais 151,9 mil e 7,6 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi de 4 688,2 mil pessoas, o que representa uma diminuição homóloga de 4,2% e um aumento trimestral de 0,6% (menos 204,8 mil e mais 25,7 mil pessoas, respetivamente).

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2012 indicam que a população ativa diminuiu 0,9% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 52,8 mil pessoas) e aumentou 0,6% em relação ao trimestre anterior (33,5 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 61,2%. Esta taxa diminuiu 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2011 e aumentou 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade dos homens (67,4%) excedeu a das mulheres (55,5%) em 11,9 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2011, a taxa de atividade diminuiu tanto para os homens (0,7 p.p.) como para as mulheres (0,2 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou tanto para os homens (0,5 p.p.) como para as mulheres (0,3 p.p.).

2. População empregada

A população empregada diminuiu 4,2% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 204,8 mil pessoas) e aumentou 0,6% em relação ao trimestre anterior (25,7 mil).

Para a diminuição homóloga referida contribuíram os seguintes resultados:

- A diminuição de 123,4 mil empregados do sexo masculino, que explicou 60,3% da variação ocorrida no emprego total.
- A diminuição de 116,4 mil empregados dos 25 aos 34 anos, que explicou 56,8% da variação ocorrida no emprego total.
- A diminuição de 248,1 mil empregados com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico.

O número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou.

- A diminuição de 137,3 mil empregados no setor da indústria, construção, energia e água e de 70,6 mil empregados no setor dos serviços.

No setor da indústria, construção, energia e água, destaca-se a diminuição do número de pessoas empregadas na construção (80,8 mil).

No setor dos serviços, destaca-se a diminuição do número de pessoas empregadas nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (35,6 mil) e do comércio por grosso e a retalho (22,8 mil).

- A diminuição de 194,0 mil trabalhadores por conta de outrem, dos quais 89,0 mil tinham um contrato de trabalho com termo e 80,4 mil tinham um contrato de trabalho sem termo.

O número de trabalhadores por conta própria diminuiu menos (14,0 mil).

- A diminuição de 247,8 mil trabalhadores a tempo completo.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 52,0%, tendo diminuído 2,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2011 e aumentado 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (57,3%) excedeu a das mulheres (47,2%) em 10,1 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2011, a taxa de emprego diminuiu mais para os homens (2,7 p.p.) do que para as mulheres (1,6 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego aumentou de igual modo para os homens e para as mulheres (0,3 p.p.).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 261,0 mil pessoas, o que corresponde a 5,6% da população empregada total e a 38,6% da população empregada a tempo parcial no 2º trimestre de 2012.¹

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial aumentou 23,5% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 49,6 mil pessoas) e 2,0% em relação ao trimestre anterior (5,2 mil).

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 826,9 mil pessoas, aumentou 22,5% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 151,9 mil pessoas) e 0,9% em relação ao trimestre anterior (7,6 mil).

Para o aumento homólogo referido contribuíram os seguintes resultados:

- O aumento de 88,9 mil desempregados do sexo masculino e de 63,0 mil desempregados do sexo feminino.
- O aumento de 50,8 mil desempregados dos 25 aos 34 anos e de 43,9 mil com 45 e mais anos.
- O aumento de 66,2 mil desempregados com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e de 58,7 mil com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico.

¹ O INE iniciou, no 2º trimestre de 2012, a divulgação regular deste indicador, em linha com a prática recente do Eurostat. Consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2012", associada a este destaque, para uma definição mais detalhada do indicador apresentado – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise).

Em conjunto, estes dois níveis de escolaridade explicaram 82,2% do aumento ocorrido no desemprego total.

- O aumento de 136,7 mil desempregados à procura de novo emprego, que explicou 90,0% da variação ocorrida no desemprego total.

Naquele grupo, destaca-se o aumento de 85,0 mil desempregados com origem no setor dos serviços.

- O aumento de 81,1 mil desempregados à procura de emprego (primeiro ou novo emprego) há menos de 12 meses, que explicou 53,4% da variação ocorrida no desemprego total.

O aumento trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes grupos populacionais: homens, pessoas com 45 e mais anos, com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, à procura de novo emprego (com origem no setor da indústria, construção, energia e água) e à procura de emprego há 12 e mais meses.

A taxa de desemprego situou-se em 15,0%, tendo aumentado 2,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2011 e 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (15,1%) excedeu a das mulheres (14,9%) em 0,2 p.p.. Ambas aumentaram em relação ao trimestre homólogo de 2011 (3,2 p.p. e 2,5 p.p., respetivamente). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens aumentou (0,3 p.p.) e a das mulheres diminuiu (0,2 p.p.).

4. População inativa

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,9% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 30,3 mil pessoas) e diminuiu 1,0% em relação ao trimestre anterior (36,3 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 38,8%, tendo aumentado 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2011 e diminuído 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de inatividade das mulheres (44,5%) excedeu a dos homens (32,6%) em 11,9 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2011, a taxa de inatividade aumentou para os homens (0,7 p.p.) e para as mulheres (0,2 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu para os homens (0,5 p.p.) e para as mulheres (0,3 p.p.).

O número de pessoas inativas à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 37,7 mil, o que corresponde a 1,1% da população inativa com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2012.²

O número de pessoas inativas à procura de emprego mas não disponíveis aumentou 19,3% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (6,1 mil) e 21,2% em relação ao trimestre anterior (6,6 mil).

O número de pessoas inativas disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 217,4 mil, o que corresponde a 6,2% da população inativa com 15 e mais anos.³

² *Idem* nota 1.

³ *Idem* nota 1.

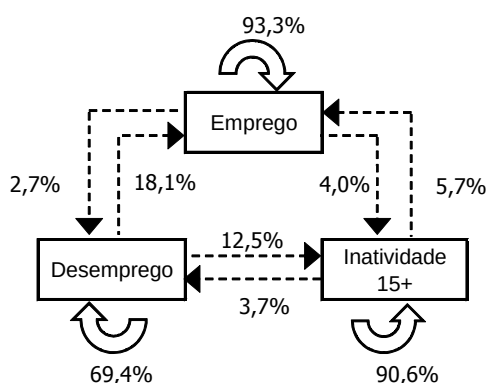
O número de pessoas inativas disponíveis mas que não procuram emprego aumentou 47,2% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (69,7 mil) e 7,6% em relação ao trimestre anterior (15,3 mil).

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 1º para o 2º trimestre de 2012, 2,7% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,0% transitaram para a inatividade, totalizando 6,7% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2º trimestre de 2012 (93,3% permaneceram empregados).

Do 4º trimestre de 2011 para o 1º trimestre de 2012, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (7,7%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1º trimestre de 2012, 30,6% saíram

dessa situação no 2º trimestre de 2012, sendo que 18,1% se tornaram empregadas e 12,5% transitaram para a inatividade.

A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 4º trimestre de 2011 para o 1º trimestre de 2012 (tinha sido de 16,9%).

A percentagem de pessoas que passaram para uma situação de inatividade foi menor do que a observada nos fluxos do 4º trimestre de 2011 para o 1º trimestre de 2012 (tinha sido de 13,8%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 1º trimestre de 2012, 5,7% transitaram para o emprego e 3,7% transitaram para o desemprego, no 2º trimestre de 2012.

Os fluxos correspondentes do 4º trimestre de 2011 para o 1º trimestre de 2012 foram semelhantes (5,8% e 3,6%, respetivamente).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

As taxas de desemprego mais elevadas foram registadas em Lisboa (17,6%), no Algarve (17,4%), na Região Autónoma da Madeira (16,8%), na Região Autónoma dos Açores (15,6%) e no Norte (15,2%).

Os valores mais baixos foram observados no Centro (11,2%) e no Alentejo (15,0%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

	Unidade: %		
	2ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012
Portugal	12,1	14,9	15,0
Norte	12,6	15,1	15,2
Centro	9,5	11,8	11,2
Lisboa	13,5	16,5	17,6
Alentejo	11,8	15,4	15,0
Algarve	14,7	20,0	17,4
R. A. Açores	9,7	13,9	15,6
R. A. Madeira	13,5	16,1	16,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2012.

Em relação ao trimestre homólogo de 2011, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões. Os maiores aumentos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (5,9 p.p.), em Lisboa (4,1 p.p.), na Região Autónoma da Madeira (3,3 p.p.) e no Alentejo (3,2 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em quatro regiões (Norte, Lisboa, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira) e diminuiu em três regiões (Centro, Alentejo e Algarve). Os maiores aumentos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (1,7 p.p.) e em Lisboa (1,1 p.p.). A maior diminuição ocorreu no Algarve (2,6 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valores trimestrais			Variação	
	2ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 568,0	5 481,7	5 515,2	-0,9	0,6
Homens	2 943,5	2 888,2	2 909,0	-1,2	0,7
Mulheres	2 624,5	2 593,5	2 606,1	-0,7	0,5
Dos 15 aos 24 anos	427,7	426,7	421,3	-1,5	-1,3
Dos 25 aos 34 anos	1 399,8	1 339,0	1 334,3	-4,7	-0,4
Dos 35 aos 44 anos	1 483,0	1 484,6	1 484,1	0,1	0
Dos 45 aos 64 anos	1 965,1	1 951,9	1 980,5	0,8	1,5
Com 65 e mais anos	292,4	279,5	295,0	0,9	5,5
Até ao Básico - 3º ciclo	3 470,1	3 256,2	3 280,9	-5,5	0,8
Secundário e pós-secundário	1 107,0	1 192,1	1 177,9	6,4	-1,2
Superior	990,8	1 033,5	1 056,4	6,6	2,2
Taxa de atividade (%)	52,3	51,7	52,0		
Homens	57,2	56,3	56,7		
Mulheres	47,8	47,4	47,6		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	61,6	60,8	61,2		
Homens	68,1	66,9	67,4		
Mulheres	55,7	55,2	55,5		
População empregada	4 893,0	4 662,5	4 688,2	-4,2	0,6
Homens	2 594,3	2 460,9	2 470,9	-4,8	0,4
Mulheres	2 298,7	2 201,6	2 217,3	-3,5	0,7
Dos 15 aos 24 anos	312,2	272,3	271,6	-13,0	-0,3
Dos 25 aos 34 anos	1 215,8	1 113,3	1 099,4	-9,6	-1,2
Dos 35 aos 44 anos	1 325,5	1 292,9	1 303,6	-1,7	0,8
Dos 45 aos 64 anos	1 748,8	1 710,2	1 724,6	-1,4	0,8
Com 65 e mais anos	290,8	273,8	289,1	-0,6	5,6
Até ao Básico - 3º ciclo	3 007,3	2 753,6	2 759,2	-8,2	0,2
Secundário e pós-secundário	975,5	991,1	980,1	0,5	-1,1
Superior	910,2	917,7	948,9	4,3	3,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	495,5	477,1	498,6	0,6	4,5
Indústria, construção, energia e água (a)	1 347,7	1 245,4	1 210,4	-10,2	-2,8
Serviços (a)	3 049,8	2 940,0	2 979,2	-2,3	1,3
Trabalhadores por conta de outrem	3 862,9	3 662,2	3 668,9	-5,0	0,2
Com contrato de trabalho sem termo	2 980,6	2 928,7	2 900,2	-2,7	-1,0
Com contrato de trabalho com termo	729,4	607,3	640,4	-12,2	5,5
Outro tipo de contrato de trabalho	152,6	126,1	128,4	-15,9	1,8
Trabalhadores por conta própria	1 002,8	968,5	988,7	-1,4	2,1
Trabalhadores familiares não remunerados	27,3	31,8	30,6	12,1	-3,8
População empregada a tempo completo	4 260,0	3 993,7	4 012,2	-5,8	0,5
População empregada a tempo parcial	633,0	668,7	676,0	6,8	1,1
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	211,4	255,8	261,0	23,5	2,0
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	54,2	51,7	52,0		
Homens	60,0	57,0	57,3		
Mulheres	48,8	46,9	47,2		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2012.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valores trimestrais			Variação	
	2ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	675,0	819,3	826,9	22,5	0,9
Homens	349,2	427,3	438,1	25,5	2,5
Mulheres	325,8	391,9	388,8	19,3	-0,8
Dos 15 aos 24 anos	115,5	154,4	149,7	29,6	-3,0
Dos 25 aos 34 anos	184,1	225,7	234,9	27,6	4,1
Dos 35 aos 44 anos	157,5	191,8	180,5	14,6	-5,9
Com 45 e mais anos	217,9	247,4	261,8	20,1	5,8
Até ao Básico - 3º ciclo	462,9	502,6	521,6	12,7	3,8
Secundário e pós-secundário	131,5	200,9	197,7	50,3	-1,6
Superior	80,6	115,8	107,6	33,5	-7,1
À procura de primeiro emprego	66,7	83,4	81,9	22,8	-1,8
À procura de novo emprego	608,3	735,9	745,0	22,5	1,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	11,5	20,2	17,3	50,4	-14,4
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	228,2	260,0	270,7	18,6	4,1
Serviços (a) (b)	338,2	423,4	423,2	25,1	0
Desempregados por duração da procura					
Até 11 meses	302,6	403,1	383,6	26,8	-4,8
12 e mais meses (longa duração)	372,4	416,2	443,3	19,0	6,5
Taxa de desemprego (%)	12,1	14,9	15,0		
Homens	11,9	14,8	15,1		
Mulheres	12,4	15,1	14,9		
Jovens (15-24 anos)	27,0	36,2	35,5		
Taxa de desemprego de longa duração (%)	6,7	7,6	8,0		
População inativa	5 075,3	5 125,0	5 085,6	0,2	-0,8
População inativa (15 e mais anos)	3 465,6	3 532,2	3 495,9	0,9	-1,0
Homens	1 381,2	1 427,9	1 405,8	1,8	-1,5
Mulheres	2 084,4	2 104,3	2 090,1	0,3	-0,7
Dos 15 aos 24 anos	718,2	710,2	709,7	-1,2	-0,1
Dos 25 aos 34 anos	137,0	138,3	130,6	-4,7	-5,6
Dos 35 aos 44 anos	135,2	149,2	152,2	12,6	2,0
Dos 45 aos 64 anos	830,9	852,0	829,1	-0,2	-2,7
Com 65 e mais anos	1 644,3	1 682,6	1 674,2	1,8	-0,5
Estudantes	814,5	801,8	796,7	-2,2	-0,6
Domésticos	417,7	446,9	442,8	6,0	-0,9
Reformados	1 601,1	1 603,4	1 575,1	-1,6	-1,8
Outros inativos	632,3	680,1	681,4	7,8	0,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	147,7	202,1	217,4	47,2	7,6
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	52,8	85,5	90,7	71,8	6,1
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	38,4	39,2	38,8		
Homens	31,9	33,1	32,6		
Mulheres	44,3	44,8	44,5		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2012.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Taxa de atividade

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego

Permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração

Permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

TEMA EM ANÁLISE

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2012”, associada a este Destaque. O “Tema em análise”, neste trimestre, que se encontra na publicação referida, é: “Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE”.